

REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE E MUDANÇAS NAS ÁREAS CENTRAIS: ANÁLISE A PARTIR DA CONCENTRAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DA CIDADE MÉDIA DE MARINGÁ/PR

Igor Adriano Sufi Soares da Silva¹
Lais Neves Lopes²

RESUMO

Este estudo investiga o impacto das reestruturações econômicas nas cidades médias brasileiras, com foco em Maringá/PR, analisando as reestruturações na cidade e na reconfiguração das áreas centrais ao longo do tempo. O trabalho destaca a presença de diversas atividades econômicas nessas áreas, influenciadas pela introdução de empreendimentos alinhados à acumulação flexível. Utilizando abordagens quantitativas e qualitativas, como mapeamento da concentração de atividades econômicas e entrevistas, o estudo revela a consolidação de um centro urbano, mas também a emergência de novos eixos de concentração econômica. Os resultados apontam para a persistência de uma lógica socioespacial centro-periférica em algum nível, evidenciando a complexidade das dinâmicas urbanas em meio às reestruturações econômicas.

Palavras-chave: Reestruturação da cidade, Áreas centrais, Cidades médias, Atividades Econômicas, Maringá/PR.

ABSTRACT

This study explores the impact of economic restructuring on Brazilian medium cities, focusing on Maringa, Parana, Brazil, analyzing city restructuring and the reconfiguration of central areas over time. The paper highlights the presence of diverse economic activities in these areas, influenced by the introduction of ventures aligned with flexible accumulation. Using quantitative and qualitative approaches, such as mapping the concentration of economic activities and interviews, the study reveals the consolidation of an urban center but also the emergence of new axes of economic concentration. The results indicate the persistence of a socio-spatial center-periphery logic, highlighting the complexity of urban dynamics in the context of economic restructuring.

Keywords: City restructuring, Central areas, Medium cities, Economic activities, Maringa.

¹ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP Campus de Presidente Prudente, igor.sufi@unesp.br;

² Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP Campus de Presidente Prudente, neves.lopes@unesp.br.

O processo de reestruturação produtiva, que nas últimas décadas se aprofunda com a implementação de um regime de acumulação flexível, possui implicações em questões não apenas econômicas, mas também políticas, sociais e espaciais (HARVEY, 2007). Considerando o caso particular da urbanização brasileira, é possível afirmar que, a partir de tais tendências, ganha-se um aumento na complexidade na divisão social e territorial do trabalho, o que é acompanhado por um intenso processo de urbanização e uma ampliação das relações (de competição ou de complementariedade) entre as cidades. Portanto, ocorreram diversas mudanças tanto nos papéis exercidos pelas cidades na rede urbana, quanto em aspectos que estão presentes no intraurbano, o que permite argumentar sobre a ocorrência de uma reestruturação que é tanto urbana como da própria cidade (SPOSITO, 2017).

Considerando em particular o caso das cidades médias brasileiras, destaca-se que — tendo em mente os últimos 50 anos — estas passam a ampliar sua influência regional e ressignificar seus papéis na rede urbana. Desta forma, com o passar do tempo essas cidades passam a se adequar à chegada de novas tecnologias e estruturas, como é o caso do automóvel e de outras tecnologias, mas também de novos empreendimentos econômicos, como é o caso dos *shopping centers* e dos hipermercados (SILVA, 2008).

Tais mudanças em relação às características qualitativas e quantitativas das atividades econômicas presentes na cidade fazem refletir sobre as constantes transformações que acontecem quanto aos centros, centralidades e áreas centrais dessas cidades (WHITACKER, 2017; SPOSITO, 2017). Toda essa gama de ressignificações permite questionar, especialmente ao debruçar-se sobre um caso específico, se é possível argumentar que a lógica socioespacial centro-periférica está sendo substituída por uma lógica fragmentária. Nesse sentido, a fragmentação socioespacial é entendida enquanto conceito polissêmico (SPOSITO; SPOSITO, 2020) bem como um processo que é multidimensional e estaria agregando às cidades uma grande complexidade.

O recorte analítico escolhido para esta pesquisa³ foi o da cidade média de Maringá, localizada na parte Norte do estado do Paraná, um núcleo urbano que se caracteriza por ser um

³ Este trabalho advém de uma pesquisa de Iniciação Científica, subsidiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), intitulada “Padrões de localização das atividades econômicas nas cidades médias brasileiras: Mossoró, Marabá, Dourados e Maringá”, processo nº 19/09523-2, desenvolvida por um dos autores deste texto no âmbito do Projeto Temático “Fragmentação socioespacial e urbanização contemporânea: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos”, processo FAPESP nº 2018/07701-8. Da mesma forma, este trabalho se origina da Monografia de Conclusão de Curso (Bacharel em Geografia), defendida no ano de 2023, intitulada “Reestruturação da cidade, atividades econômicas e áreas centrais nas cidades médias: os casos de Maringá/PR e Dourados/MS”.

grande polo fornecedor de bens e serviços em sua região (GHIZZZO; RIBEIRO, 2016), é também uma cidade que já passou por mudanças muito significativas em relação à chegada de novos empreendimentos econômicos, e que já teve suas dinâmicas de centralidade analisadas por diversos autores, como é o caso de Whitacker (2017), Asalin (2014) e Silva (2006; 2008).

O principal objetivo deste trabalho consiste, portanto, em analisar como se comportam as formas e funções espaciais (WHITACKER; MIYAZAKI, 2012) que caracterizam as áreas centrais de Maringá/PR ao longo do tempo, tendo em mente a importância e a potencialidade da localização das atividades econômicas dentro da cidade (WHITACKER, 2017). Da mesma forma, pretende-se investigar possíveis indícios de que tais transformações nas áreas centrais possam oferecer pistas de que uma lógica fragmentária se torna um processo nesta cidade.

Em síntese, para atingir os objetivos aqui apresentados e dialogar com trabalhos já produzidos sobre a mesma temática e o mesmo recorte analítico, foram aplicadas metodologias tanto quantitativas — construção, análise e mapeamento de dados referentes ao Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) e ao Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) — quanto qualitativas — na realização de entrevistas com agentes bem-informados e motoristas do aplicativo Uber. A partir da análise da concentração das atividades econômicas e das mudanças observadas ao longo do tempo, foi perceptível que o centro da cidade ainda exerce uma centralidade considerável, mesmo que existam extensões dele, o que apresenta indícios de que a lógica centro-periférica ainda é muito presente nesta cidade média.

A partir do que foi discutido até o momento, este texto seguirá a seguinte estrutura: (1) uma apresentação mais detalhada do referencial teórico e dos principais conceitos que guiam a execução da pesquisa, assim como uma contextualização do recorte espacial de análise; (2) um aprofundamento em relação aos procedimentos metodológicos, quantitativos e qualitativos aplicados para atender aos objetivos de investigação; (3) a análise e a discussão dos principais resultados a partir da aplicação das metodologias; (4) as breves conclusões em torno do que foi proposto neste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto brasileiro, especialmente a partir das últimas décadas do século XX, a reestruturação produtiva (HARVEY, 2007) — que abrange diferentes momentos históricos e, recentemente, foi marcada pela implementação de um regime de acumulação flexível — conduziu a adoção de novas relações de trabalho que incentivaram investimentos, tanto

públicos quanto privados, para disseminar a produção e o consumo em todo o território nacional (AMORIN, 2013).


Ao analisar as significativas transformações na rede urbana brasileira ao longo das últimas cinco décadas, destaca-se o surgimento de novos papéis urbanos e regionais desempenhados pelas cidades médias. Impulsionadas, sobretudo, pela expansão das dinâmicas de consumo, essas cidades passam a ocupar uma posição intermediária entre as cidades pequenas e as metrópoles (SPOSITO, 2017). Além disso, elas incorporam, e por vezes confrontam, as lógicas globais que buscam estabelecer novos espaços ou ressignificar espaços nas cidades (AMORIN, 2013).

Nesse cenário, diversos agentes tornam-se partes integrantes das cidades médias, que se tornam alvo de investimentos por parte de empresas cada vez mais conectadas em escalas nacional e global. Essas empresas passam a influenciar as dinâmicas locais e regionais por meio de suas estratégias de localização. Portanto, compreende-se que os setores econômicos — tendo em mente principalmente o comércio, a indústria e os serviços — desempenham papéis fundamentais na compreensão das novas relações e dinâmicas que fazem parte da reestruturação urbana, especialmente no contexto das cidades médias (SPOSITO; SPOSITO, 2017).

Nos núcleos urbanos, as sucessivas reestruturações econômicas também impactam o ambiente intraurbano, desencadeando uma reestruturação também da própria cidade (SPOSITO, 2005; 2007). Isso resulta na configuração de novas tendências geográficas que contribuem para a reprodução cada vez mais abrangente e dinâmica da lógica capitalista. Dessa maneira, as cidades médias passam a se adaptar à introdução de diversas tecnologias e estruturas, incorporando também empreendimentos econômicos ligados às lógicas globais da economia (SILVA, 2008). Essas novas dinâmicas influenciam diretamente a atratividade de certas áreas do tecido urbano para os indivíduos que vivenciam a cidade, que trabalham e consomem nela.

Tais mudanças em relação às características qualitativas e quantitativas das atividades econômicas presentes na cidade fazem refletir sobre as constantes transformações que acontecem quanto aos centros — materializações das principais e mais complexas conexões e articulações da cidade, lugares de comando e decisão, de encontros e de conflitos (SILVA, 2008) — e às próprias centralidades — característica do que é central, do que exerce mais influência, que atrai mais fluxos (WHITACKER, 2017) — e áreas centrais — que concentram mais atividades econômicas, especialmente de comércio e de serviços (SPOSITO, 2017).

Os espaços centrais, ao longo do tempo, têm experimentado transformações constantes, tanto em termos de suas formas quanto de seus usos e conteúdos (WHITACKER, 2017). Com




a construção da cidade sob novas lógicas, surgem novas centralidades e redefinições das já existentes, acompanhadas por diversos processos de centralização e descentralização que alteram a configuração do tecido urbano e sua ocupação (SILVA, 2008; WHITACKER, 2017). Na reconfiguração desses espaços centrais, é crucial lembrar que há disputas de interesses e confrontos entre vários agentes, destacando-se os grupos dominantes, as grandes empresas, as incorporadoras, os proprietários de terras, o Estado e seus incentivos potenciais, entre outros (CORRÊA, 2004; OLIVEIRA JÚNIOR, 2008; SPOSITO, 2013).

As emergentes centralidades também acarretam novas funções e distintas formas de acessibilidade, impactando grupos sociais de maneira desigual no ambiente urbano. Essas disparidades são influenciadas por fatores como o poder aquisitivo e os padrões de consumo das pessoas que frequentam esses espaços, além das dificuldades de deslocamento pela cidade. Em resumo, as transformações no tecido urbano refletem centralidades que são socialmente segregadas e segregadoras (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008). Além disso, dado que as cidades médias estão experimentando várias transformações nas últimas décadas, especialmente por serem relativamente "jovens" em comparação com as metrópoles e estarem passando por processos econômicos já vivenciados por estas há tempos (SPOSITO, 2013), é claro que também serão profundamente impactadas pelas reestruturações em suas centralidades. Como resultado, é inevitável a ocorrência de impactos sociais e econômicos decorrentes desse cenário.

De qualquer forma, parte-se de uma tendência de superação das estruturas monocêntricas tradicionais no tecido urbano, não apenas devido à modernização e à ampliação do acesso aos transportes, nem apenas pela expansão populacional e territorial das cidades. Isso também ocorre devido às novas e mais contraditórias formas de produção do espaço urbano. Essa dinâmica resulta em uma multiplicidade e diversidade de centralidades dentro das cidades, por vezes localizando-se inclusive em áreas periféricas, configurando um cenário cada vez mais marcado por cidades multicêntricas ou policêntricas (SPOSITO, 2013). Ao analisar mais profundamente essas alterações, fica evidente que estão diretamente relacionadas, entre outros fatores, aos novos padrões de organização espacial dos equipamentos comerciais e de serviços (SPOSITO, 1998). Essas transformações impactam a economia, os padrões de consumo, o lazer dos indivíduos e até mesmo seus vínculos cotidianos com a cidade.

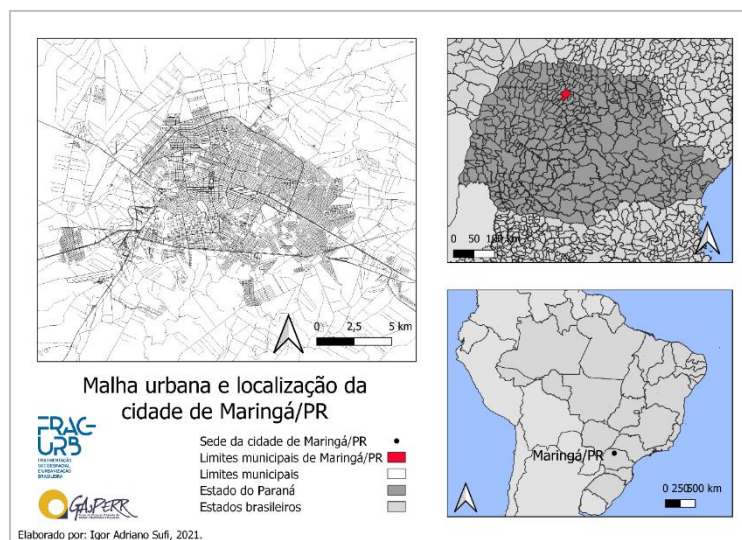
Tendo em mente especificamente os agentes econômicos, Sposito e Sposito (2017) argumentam que as empresas são orientadas por "lógicas" (maneiras de pensar, organizar-se e considerar a racionalidade econômica ao seu redor) que envolvem planejamento, intencionalidade, mensurações, avaliações e reavaliações para fazer escolhas que, em princípio, buscam reduzir custos e ampliar as bases territoriais de sua atuação. Os autores ressaltam que



essas lógicas econômicas das empresas se concretizam efetivamente por meio de ações tanto no espaço quanto no âmbito político. Portanto, definitivamente, é crucial analisar e refletir sobre a atuação dos agentes econômicos e a localização das atividades econômicas no tecido urbano das cidades médias. Esses elementos desempenham um papel significativo na reestruturação das centralidades urbanas e na própria reestruturação urbana como um todo.


O recorte de pesquisa também se encontra neste contexto, visto que a cidade média de Maringá/PR (Figura 1) é tida como uma Capital Regional B pela pesquisa “Região de Influência das Cidades” de 2018 (IBGE, 2020), desempenhando um importante papel na rede urbana, especialmente na região do qual faz parte, sendo referência direta para 108 outras cidades menores. Maringá/PR exerce uma notável influência como um grande polo fornecedor de bens e serviços, abrangendo não apenas sua população, mas também uma extensa área circunvizinha.

Figura 1: Conjunto de mapas com a malha urbana e a localização da cidade de Maringá/PR



Fonte: Silva, 2023.

Desde sua consolidação enraizada na produção cafeeira, a cidade foi concebida para desempenhar um papel de destaque e liderança em relação aos núcleos urbanos próximos, uma característica que persiste até os dias atuais, especialmente no setor terciário. Já na década de 1950, Maringá polarizava o fornecimento de produtos industrializados, destacando-se no comércio varejista e atacadista. Ao longo das décadas seguintes, significativos investimentos, tanto públicos quanto privados, foram direcionados a áreas específicas, principalmente na expansão das rodovias durante os anos 1970, consolidando ainda mais seu papel estratégico na rede urbana (GHIZZO; RIBEIRO, 2016).



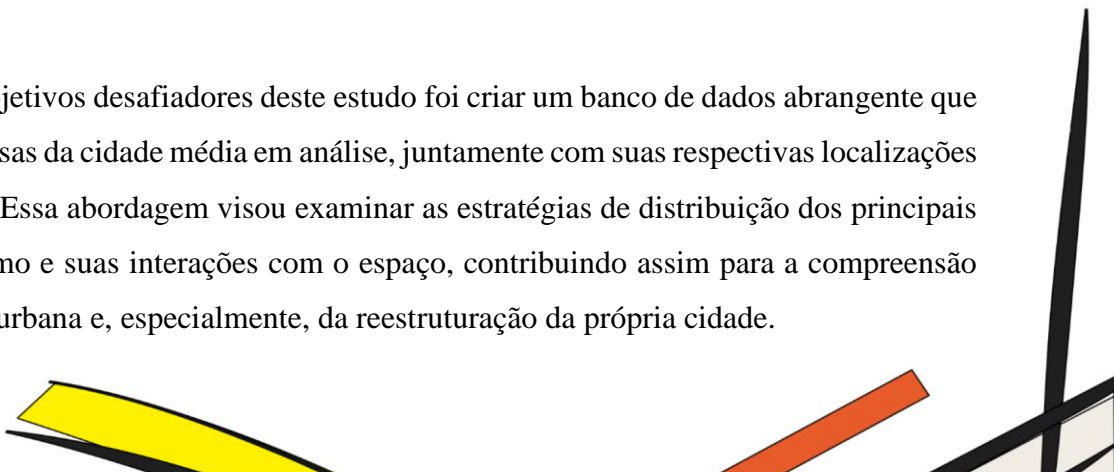
Silva (2008) destaca que as obras de grande magnitude e os principais projetos de reestruturação que demandaram investimentos substanciais em infraestrutura, foram implementados principalmente no Centro Principal e no projeto Novo Centro, que são áreas adjacentes. Essas políticas acabam fortalecendo uma centralidade mais polarizada no que é considerado o centro “tradicional”, mesmo que existam zonas de expansão dele. No final da década de 1980 e início da década de 1990, entram em cena empreendimentos econômicos, como *shopping centers* e hipermercados, adicionando dinamismo, diversidade e complexidade às relações de consumo local e regional. Whitacker (2017) salienta que as inaugurações mais recentes, como Catuaí Shopping Maringá e Shopping Cidade Maringá, contribuem para uma certa expansão do centro da cidade, pois estão localizadas nas extremidades de vias que facilitam seu acesso.

A predominância do centro de Maringá/PR como principal está relacionada, conforme Silva (2010, p. 40-41), às características da cidade que “[...] permitem que haja um maior espraiamento das atividades funcionais por meio de avenidas que se comportam como indutoras e que terminam por não saturar o Centro Principal [...]”. Essas vias reforçam o centro e funcionam como catalisadoras de expansões centrais, uma vez que a maioria das atividades econômicas ainda prefere se estabelecer no centro principal.

A diversidade na oferta de produtos também se estende ao comércio atacadista, que ganha destaque em Maringá/PR na década de 1990, especialmente com a presença de *shopping centers* atacadistas de confecções. Esses estabelecimentos consolidam a cidade como um dos principais polos atacadistas de moda no país. Asalin (2014) acrescenta ao debate, destacando que, embora esse setor influencie em uma centralidade urbana menos polarizada do que o centro tradicional, suas dinâmicas espaciais diferem do restante da cidade e não se integram tão bem ao circuito econômico local. Isso se deve principalmente ao público-alvo desses empreendimentos, composto por compradores e lojistas de todo o estado do Paraná e do Brasil, não necessariamente oriundos da comunidade local.

METODOLOGIA

Um dos objetivos desafiadores deste estudo foi criar um banco de dados abrangente que incluísse as empresas da cidade média em análise, juntamente com suas respectivas localizações no tecido urbano. Essa abordagem visou examinar as estratégias de distribuição dos principais agentes do consumo e suas interações com o espaço, contribuindo assim para a compreensão da reestruturação urbana e, especialmente, da reestruturação da própria cidade.



Diante dessa necessidade, adotou-se uma metodologia previamente elaborada no âmbito do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), proposta por diversos autores, como Whitacker (2003), Miyazaki (2013) e Porto-Salles et al (2014). Essa abordagem incorporou dados de endereço do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os quais foram organizados e reclassificados manualmente pelo próprio pesquisador conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Como esses dados permitem uma análise apenas do ano de 2010 — visto que o CNEFE referente ao Censo Demográfico de 2022 ainda não foi divulgado —, foi considerada de forma complementar uma série histórica de todos os Cadastros Nacionais de Pessoa Jurídica abertos desde os anos 1970 até o ano de 2021. Essa metodologia, que considera um tipo diferente de dado, mas que também combina as atividades econômicas e suas localizações no tecido urbano, foi desenvolvida também no mesmo grupo de pesquisa, com trabalhos no prelo. A diferença dessa abordagem é que a partir dela foi possível construir uma série histórica de como se dispuseram as áreas centrais na cidade de Maringá/PR ao longo do tempo.

Enfatizo que essas metodologias se mostram viáveis neste contexto, principalmente considerando uma possibilidade apontada, entre outros estudos, por Whitacker (2017). Ele sugere que é factível ponderar sobre as áreas centrais da cidade ao investigar a concentração das atividades econômicas no tecido urbano. Nesse sentido, essas atividades serviriam como indicadores de centralidade, pois apresentam espaços interligados e articulados de maneira mais complexa dentro da cidade, sendo locais de comando no ambiente urbano e pontos de encontro para diversas finalidades, especialmente para o consumo e o trabalho.

A abundância de informações disponíveis possibilitou não apenas a identificação e análise individual de cada atividade econômica, mas também a sua localização precisa e seu georreferenciamento em mapas. Utilizando ferramentas presentes em *softwares* de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), foi viável, desta forma, calcular e representar a concentração desses estabelecimentos, empregando o método da Estimativa de Densidade de Kernel.

Visando aprofundar as discussões especialmente sobre a manutenção ou não de uma lógica centro-periférica na cidade média estudada, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas tanto com um representante da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM), quanto com motoristas do aplicativo Uber, tendo em mente principalmente a pauta das mudanças referentes às atividades econômicas na cidade nos últimos anos.

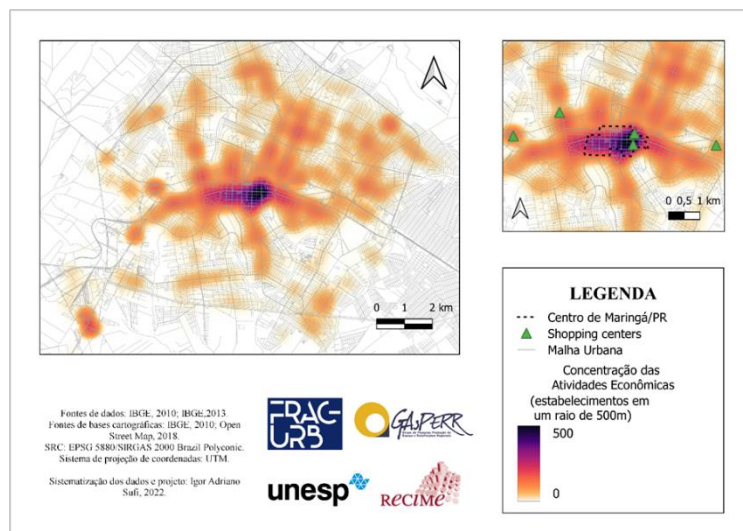
Durante a entrevista conduzida na associação comercial local foram explorados temas diversos, incluindo: o perfil do entrevistado, o perfil e as atividades da entidade, a visão da

associação sobre o crescimento e a economia da cidade, as perspectivas em relação às mudanças no centro da cidade, a interação com agentes políticos, entre outros tópicos. Já nas breves entrevistas conduzidas com os motoristas, realizadas durante viagens solicitadas pelo aplicativo Uber, foram abordadas questões que visavam apreender aos principais trajetos e destinos que percorriam cotidianamente em Maringá/PR, especialmente quando levavam seus clientes para estabelecimentos de consumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em conta o produto cartográfico (Figura 2) gerado a partir das metodologias aplicadas, evidencia-se no caso da cidade média de Maringá/PR uma área central bem consolidada, porém com áreas de expansão do centro tradicional que se dispõem em eixos que o atravessam, assim como já comentava Whitacker (2017). Também se destacam áreas centrais alternativas ao centro principal, mas que não possibilitam comparação em termos de complexidade, o que vai de encontro com o que propõe Silva (2008). Para mais, também se confirmou o fato de estarem presentes áreas funcionalizadas e “isoladas” do restante do circuito econômico da cidade e, portanto, das demais centralidades, como é o caso do setor atacadista, conforme propunha Asalin (2014). Outro ponto notável é a disposição mais horizontal das áreas centrais no tecido urbano da cidade, tendo o mapa como referência.

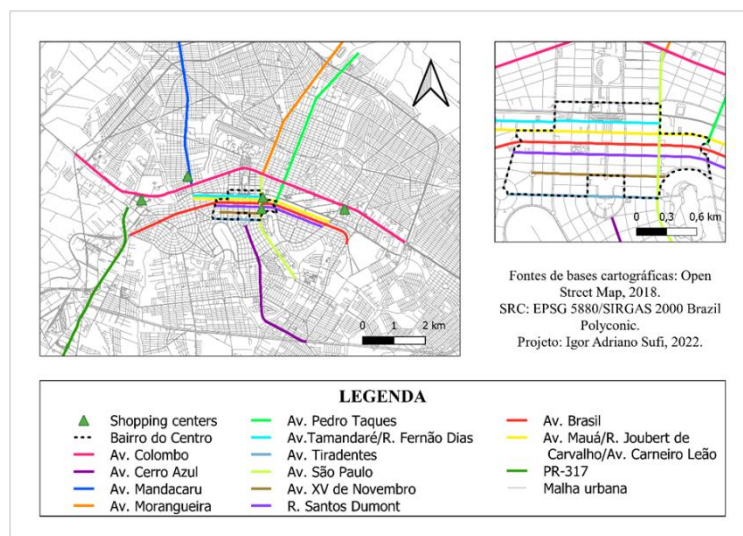
Figura 2: Mapa da concentração das atividades econômicas em Maringá/PR no ano de 2010, considerando o CNEFE-CNAE



Fonte: Silva, 2023.

É relevante notar a presença de um eixo, a Avenida Colombo, que desempenha uma certa centralidade, abrigando vários núcleos de concentração de atividades econômicas, especialmente os *shopping centers* Catuaí Shopping Maringá (inaugurado em 2010) e Shopping Cidade Maringá (inaugurado em 2003). Também é uma tendência notável o fato de esses empreendimentos comerciais mencionados reforçarem uma centralidade mais horizontalizada, seguindo as vias que atravessam o centro “tradicional”, conforme sugerido por Whitacker (2017). Essa via, juntamente com outras mencionadas no texto, é destacada na Figura 3.

Figura 3: Principais vias em Maringá/PR citadas no texto



Fonte: Silva, 2023.

Apenas essa via, que atravessa todo o tecido urbano no sentido Leste-Oeste, abriga um total de 635 estabelecimentos, representando 3,94% do total de atividades econômicas em Maringá/PR (16.107 unidades). No entanto, devido à sua extensão, nem todos os espaços em seu percurso apresentam uma alta concentração de atividades econômicas, sendo mais significativa apenas nas áreas onde estão localizados os *shopping centers*, que totalizam sozinhos 205 estabelecimentos comerciais.

Já o centro de Maringá/PR possui uma enorme variedade e quantidade de estabelecimentos comerciais e de serviços, concentrando-se principalmente na Avenida Brasil, que sozinha representa cerca de 5% de todas as atividades econômicas encontradas na cidade. Estes dados indicam uma centralidade que é proeminente, destacando-se significativamente em termos de quantidade de atividades em comparação com as vias próximas que compõem essa área central (Quadro 1).



Nesta área central há uma abundância significativa de lojas, especialmente no comércio varejista de roupas, calçados, bolsas e artigos para casa. Destaca-se, no entanto, a presença de dois *shopping centers*, sendo um deles o mais tradicional e estabelecido há mais tempo, o Shopping Avenida Center Maringá (inaugurado em 1989), e o outro com marcas internacionalmente reconhecidas, o Shopping Maringá Park (anteriormente Aspen Park, inaugurado em 1996 e reinaugurado em 2008 com nova denominação), totalizando 316 atividades econômicas de diversos tipos em seus espaços.

Quadro 1: Estabelecimentos que exercem atividades econômicas em vias que se destacam pela centralidade em Maringá/PR

Via(s)	Nº de estabelecimentos	% em relação ao total	Destaques com base na CNAE
Eixo Avenida Tamandaré/Rua Fernão Dias	38	0,24%	Comércio varejista de roupas, presentes; cabelereiros.
Eixo Avenida Mauá/Rua Joubert de Carvalho/Avenida Carneiro Leão	251	1,56%	Metalúrgicas; oficinas e borracharias; materiais de construção; artigos para casa; roupas; restaurantes.
Avenida Brasil	790	4,90%	Bancos; oficinas e lojas de equipamento automotivo; distribuidoras; comércio varejista muito variado, mas principalmente de roupas, calçados e artigos para casa; escritórios; restaurantes; consultórios.
Rua Santos Dumont	272	1,69%	Concessionárias; confecções; lojas de presentes, roupas e calçados; óticas; escritórios; cabelereiros; consultórios.
Avenida XV de Novembro	88	0,55%	Administração pública; imobiliárias; escritórios.
Avenida Tiradentes	76	0,47%	Restaurantes; lojas de artigos para casa e presentes; consultórios.
Avenida São Paulo (verticalmente no mapa)	417	2,59%	Dois <i>shopping centers</i> , também com entradas voltadas para as Avenidas Mauá e Brasil, além da Rua Santos Dumont.

Fonte: Silva, 2023.

Em Maringá/PR, destaca-se a proeminência do comércio atacadista concentrado às margens da PR-317, onde estão localizadas 453 atividades econômicas, principalmente nos



shopping centers atacadistas como o Shopping Avenida Fashion, Shopping Vest Sul e Paraná Moda Park. Esses centros atacadistas contam sozinhos com 327 lojas de confecções. Ademais, ao se analisar o mapa, corroboram-se as declarações de Asalin (2014), indicando que esse setor atacadista está isolado das demais centralidades urbanas de Maringá/PR.

Ainda analisando o mapeamento dos dados CNEFE-CNAE, tornam-se evidentes algumas linhas que se originam nas áreas centrais e se estendem como raízes em direção às bordas periféricas da cidade ao longo de alguns eixos específicos: uma se dirigindo ao sul da cidade, acompanhando a Avenida Cerro Azul; outras duas orientadas para o norte/nordeste, ao longo das Avenidas Morangueira e Pedro Taques; e a última, indo em direção ao norte/noroeste de Maringá, seguindo o percurso da Avenida Mandacaru. O Quadro 2, neste sentido, fornece detalhes sobre as principais atividades econômicas destacadas segundo a CNAE, juntamente com a quantidade de estabelecimentos presentes de acordo com o CNEFE.

Quadro 2: Estabelecimentos com atividades econômicas em vias que se destacam por ser uma extensão da centralidade tradicional em Maringá/PR

Via	Nº de estabelecimentos	% em relação ao total	Destques com base na CNAE
Avenida Cerro Azul	234	1,45%	Confecções; distribuidoras; lojas de artigos para casa e estabelecimentos de manutenção; restaurantes; escritórios; consultórios; cabelereiros.
Avenida Morangueira	338	2,10%	Concessionárias; oficinas e lojas de artigos automotivos; metalúrgicas; postos de combustível; materiais de construção.
Avenida Pedro Taques	427	2,65%	Concessionárias; oficinas e lojas de artigos automotivos; supermercados e conveniências; farmácias; artigos para casa e materiais de construção; consultórios.
Avenida Mandacaru	361	2,24%	Confecções; madeireiras; concessionárias e lojas de artigos automotivos; supermercados; <i>pet shops</i> ; roupas; escritórios; delegacias; cabelereiros; consultórios; pequeno <i>shopping center</i> .

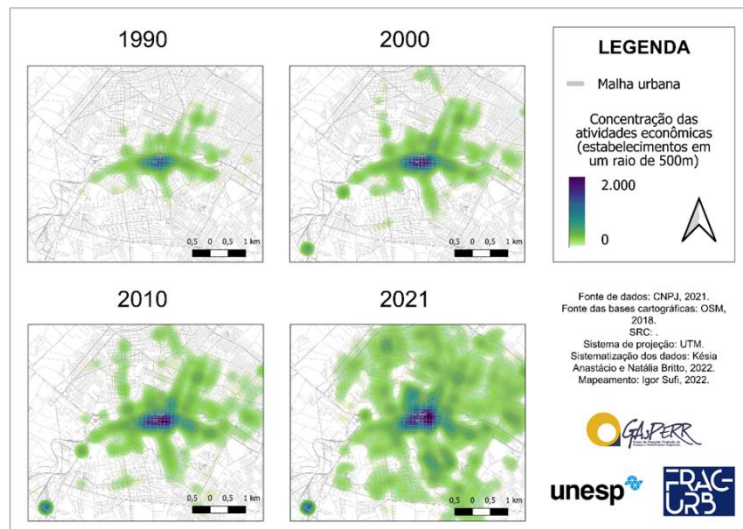
Fonte: Silva, 2023.

A reclassificação segundo a CNAE destaca a diversidade das atividades econômicas nessas vias, onde se destacam especialmente as concessionárias, oficinas, lojas de artigos para veículos, confecções de roupas, metalúrgicas, escritórios, consultórios e a presença do quinto e

último *shopping center* na cidade, o Shopping Mandacaru Boulevard. Embora não apresentem os mesmos indícios de centralidade das Avenidas Brasil e Colombo, essas vias ainda concentram uma quantidade considerável de atividades econômicas em seus espaços. Portanto, esses dados possibilitam uma reflexão sobre a expansão do centro, que não se limita apenas a zonas específicas, mas também a eixos de expansão que são ligados diretamente às áreas centrais principais.

Já ao se analisar os dados de CNPJ ao longo das décadas (Figura 4), percebe-se que o centro principal de Maringá/PR reforçou sua centralidade, alinhando-se com os investimentos públicos e privados significativos, como aponta Silva (2008). Mas enquanto o centro consolidava sua posição, outras áreas importantes também se consolidaram. Na década de 1990, o centro principal já se mostrava proeminente, mas entre 2000 e 2010, surgiram novas áreas de destaque, como o polo atacadista de confecções e a Avenida Mandacaru.

Figura 4: Mapa da concentração de CNPJ ativos e em baixa durante os anos de 1990, 2000, 2010 e 2021 na cidade média de Maringá/PR



Fonte: Silva, 2023.

O mapa indica que, no período de 2010 a 2021, a tendência se mantém, com o surgimento de novas áreas centrais que não competem diretamente com o centro “tradicional”, mas o complementam. Esse centro principal continua concentrando uma quantidade significativa de atividades econômicas, aproximadamente 2000 em um raio de 500m. No entanto, observa-se uma maior penetração das atividades econômicas em direção à periferia da cidade ao longo da série histórica.

Além disso, as metodologias qualitativas aplicadas nesta pesquisa também evidenciam o predomínio do centro “tradicional” da cidade como centralidade mais proeminente. As entrevistas com os motoristas de aplicativo (realizadas com 9 indivíduos) indicam a predominância dos *shopping centers* e dos comércios do centro como os principais destinos das corridas realizadas em Maringá/PR, com apenas algumas exceções, como é o caso das viagens para o aeroporto e para festas universitárias afastadas do centro.

Ainda, foi destacado pela maior parte dos entrevistados que os percursos possuem a característica de ser sobretudo em um eixo bairro-centro e vice-versa, uma informação que é muito importante, pois essas constatações sobre a movimentação de certos tipos de sujeitos pela cidade — verificações que obviamente são muito primárias — apresentam indícios de que talvez uma lógica espacial centro-periférica ainda seja predominante na cidade média de Maringá/PR.

Por fim, é crucial considerar as estratégias dos agentes econômicos dentro do contexto intraurbano. A entrevista com um representante da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM) destaca, entre outras coisas, a existência de várias parcerias entre os agentes econômicos e a Prefeitura Municipal, em esferas que frequentemente se entrelaçam, especialmente a partir do âmbito do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (CODEM).

Estes agentes econômicos, ainda, deixam claros os seus interesses em atuar na produção do espaço urbano, e isso fica evidente em Maringá/PR quando a ACIM compartilha sua perspectiva sobre a expansão e o crescimento da cidade média, destacando a defesa de um planejamento urbano que leve em consideração questões cruciais para os empresários, os quais se organizam para reivindicar suas pautas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou explorar o impacto das reestruturações econômicas na transformação urbana, tanto em termos dos papéis desempenhados pelas cidades em suas redes urbanas, especialmente nas cidades médias brasileiras, quanto na reconfiguração das áreas centrais urbanas. O foco analítico recaiu sobre Maringá/PR, um polo regional de comércio, indústrias e serviços, e o objetivo principal foi analisar a caracterização ao longo do tempo das áreas centrais dessa cidade, considerando a localização das atividades econômicas no tecido urbano e investigando indícios de transformações nas lógicas espaciais.

Justifica-se que este trabalho não procurou definir as dinâmicas de centralidade na cidade estudada, especialmente porque a análise foi apenas das atividades econômicas e dos estabelecimentos concentrados, quando obviamente existem diversas outras questões importantes para dialogar sobre as centralidades urbanas e a manutenção ao não de uma lógica centro-periférica.

Por outro lado, os indícios (e nada mais que isso) apresentados no trabalho, possibilitaram um diálogo importante com outras produções no mesmo recorte analítico e na mesma temática, o que evidencia, também, as potencialidades das metodologias aplicadas. Ou seja, é válido afirmar que tanto a CNEFE-CNAE quanto o mapeamento da concentração de CNPJ ao longo do tempo se mostram como abordagens metodológicas altamente eficazes para analisar áreas centrais no âmbito intraurbano, especialmente quando essas metodologias são utilizadas de maneira integrada a outras formas de investigação.

Portanto, tendo em mente a cidade média de Maringá/PR, observam-se áreas centrais claramente delimitadas, porém, com surgimento de áreas e eixos de expansão deste centro principal. Ainda não se pode afirmar que esses espaços competem diretamente com o centro tradicional, contudo, destacam-se eixos com concentrações significativas de atividades econômicas, compostos por vias conectadas ao centro “tradicional”, exibindo uma variedade de estabelecimentos, assim como especializações funcionais evidentes, como é o caso da concentração de comércios atacadistas.

Por fim, este trabalho busca destacar os processos pelos quais as cidades médias brasileiras têm passado nas últimas décadas, especialmente as transformações nas dinâmicas intraurbanas de centralidade e nas áreas centrais dessas cidades. É importante ressaltar que futuras pesquisas podem explorar novos recortes temporais ou espaciais, enquanto os indicadores aqui construídos podem ser atualizados ou novas abordagens inovadoras podem ser desenvolvidas para contribuir ainda mais para o debate na Geografia Urbana.

REFERÊNCIAS

AMORIN, E. M. J. C. O processo de reestruturação urbana nas cidades médias de Marília-SP e Mossoró-RN: generalidades e particularidades. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA (EGAL), 14., 2013, Lima. **Anais eletrônicos...** Observatório Geográfico de América Latina, 2013. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/098.pdf>. Acesso em: 18 de março de 2021.

ASALIN, G. A. A dinâmica de uma centralidade: os shopping centers atacadistas de confecções de Maringá – PR. **Geoinfá**, v. 6, n. 1, 2014, p. 3-22.



CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

GHIZZO, M. R.; RIBEIRO, V. H. A Produção da Cidade de Maringá-PR (Brasil) como um Polo Terciário: Rompendo Fronteiras. **Perspectiva Geográfica-Marechal Cândido Rondon**, Ed. Esp., v.11, n.15, 2016. p. 165-174.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

IBGE. **Regiões de influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 187 p.
Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101728>.

Acesso em: 18 de março de 2021.

MIYAZAKI, V. K. **Estruturação da cidade e morfologia urbana**: um estudo sobre cidades de porte médio da rede urbana paulista. 2013. 305 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11449/105090>. Acesso em: 18 de março de 2021.

OLIVEIRA JÚNIOR, G. A. Redefinição da Centralidade Urbana em Cidades Médias. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 205-220, jun., 200

PORTO-SALES, A. L.; COUTO, E. M. J.; WHITACKER, A. M.; SPOSITO, M. E. B.; REDÓN, S. M.; MIYAZAKI, V. K. Pesquisa em Geografia Urbana: desafios e possibilidades de análise espacial com o uso do Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE). **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 36, v. 3, p.81-103, ago./dez. 2014.

SILVA, I. A. S. S. **Reestruturação da cidade, atividades econômicas e áreas centrais nas cidades médias**: os casos de Maringá/PR e Dourados/MS. 2023. 95 f. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/239587>. Acesso em: 9 de novembro de 2023.

SILVA, W. R. A redefinição da centralidade em cidades médias. Londrina e Maringá no contexto da reestruturação urbana e regional. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 5., 2008, Barcelona. **Anais Eletrônicos...** Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/37.htm>. Acesso em: 18 de março de 2021.

SILVA, W. R. **Para além das cidades**: centralidade e estruturação urbana: Londrina e Maringá. 2006. 280 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2006.

SILVA, W. R. Reflexões em torno do urbano no Brasil. In: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. **Cidade e campo**: relações e contradições entre urbano e rural. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SPOSITO, M. E. B. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Território**, Rio de Janeiro, a. 3, n. 4, jan/jun, 1998.



SPOSITO, M. E. B. Centros e centralidades no Brasil. In: FERNANDES, J. A. V. R.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras**. Porto (Portugal): CE de Geografia e Ordenamento do Território, 2013. p. 45-59.

SPOSITO, M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, M. E. B. **O chão aos pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo**. Presidente Prudente: UNESP, 2005 [tese de livre docência].

SPOSITO, M. E. B. Olhando de vários pontos de vista o processo de urbanização e a rede urbana. In: SUERTEGARAY, D.; SILVA, C. A.; PIRES, C.; PAULA, C. (Org.). **Geografia e conjuntura brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, v. 1, 2017. p. 185-211.

SPOSITO, M. E. B.; SPOSITO, E. S. Articulação entre múltiplas escalas geográficas: lógicas e estratégias espaciais de empresas. **Geosp – Espaço e Tempo**, online, v. 21, n. 2, p. 462-479, ago. 2017.

SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B. Fragmentação Socioespacial. **Mercator**, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, v. 19, 2020.

WHITACKER, A. M. Centro da cidade: consolidação e expansão. In: MAIA, D. S.; SILVA, W. R.; WHITACKER, A. M. Org. **Centro e centralidade em cidades médias**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

WHITACKER, A. M.; MIYAZAKI, V. K. O estudo das formas da cidade no âmbito da Geografia Urbana. Apontamentos metodológicos. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, Coimbra, n. 2, p. 307-327, dez. 2012.

WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto-SP**. Tese (Doutorado em Geografia) – FCT-UNESP. Presidente Prudente, 2003. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/03/03_arthur.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2019.